

## CARACTERÍSTICAS PREDITORAS DO POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS FUTEBOLISTAS

De Paula, H.L.B<sup>1)</sup>; Coelho, E.F<sup>1)</sup>; Matta, M.O<sup>2)</sup>; Ferreira, R.M<sup>1)</sup>; Figueiredo, A.J.B<sup>3)</sup>; Wernick, F.Z<sup>1)</sup>.

(1)Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Minas Gerais, Brasil;

(2)Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Minas Gerais, Brasil;

(3)Universidade de Coimbra (UC) – Portugal.

**INTRODUÇÃO:** Conhecer os determinantes do potencial esportivo de jovens futebolistas é de suma importância para os processos de identificação e desenvolvimento de talentos esportivos no futebol.

**OBJETIVO:** Identificar variáveis que discriminam o potencial de jovens futebolistas.

**AMOSTRA:** 188 futebolistas do sexo masculino das categorias sub13, sub15 e sub17 (idade: 14,6±1,4anos; tempo de prática: 6,8±3,1anos; nível competitivo: 40% municipal; 42% estadual), do Centro de Formação em Futebol da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEFOP-UFJF).

**MÉTODOS:** O potencial esportivo foi avaliado pelos treinadores, numa escala de 1(muito ruim) a 5(muito bom), sendo classificados em não selecionados (1 a 3: n=113) e selecionados (4 e 5: n=75). Foi aplicada a bateria de teste: experiência esportiva, massa corporal, estatura, altura sentado, comprimento dos membros inferiores, envergadura e dobras cutâneas; corrida de velocidade de 3, 5, 10 e 20m; agilidade, preensão manual, salto vertical, sentar-e-alcançar, resistência anaeróbica (RAST) e Yo-Yo Intermittent Recovery Test-I; habilidades de coping (ACSI28-BR), motivação tarefa-ego (TEOSQ) e nível socioeconômico (ABEP), habilidades técnicas: drible e controle de bola; maturação somática: idade prevista no PVC (maturity offset); teste de Mangas. Diferenças entre os grupos foram analisadas pelo teste t de Student e teste do Qui-Quadrado, adotando  $p \leq 0,05$  para significância estatística.

**RESULTADOS:** Os futebolistas selecionados foram mais rápidos na corrida de 10m (1,8±0,15vs. 1,82±0,12;  $p=0,05$ ) e mais ágeis (7,7±0,5vs. 8±0,5;  $p=0,001$ ); apresentaram maior tempo de prática (7,38±2,84vs. 6,32±3,21;  $p=0,029$ ), maiores valores de confiança/motivação (2,3±0,54vs. 2,11±0,51;  $p=0,028$ ), maior conhecimento tático declarativo (6,84±0,6vs. 6,53±0,7;  $p=0,002$ ) e maior desempenho nos testes de habilidades técnicas: drible (10,8±0,8vs. 11,35±1,6;  $p=0,04$ ) e controle de bola (55,5±35,84vs. 41,04±29,82;  $p=0,049$ ). Para as demais variáveis, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ( $p > 0,05$ ).

**CONCLUSÕES:** Os futebolistas selecionados apresentaram maior experiência esportiva, foram mais velozes e ágeis, apresentaram maior conhecimento tático e habilidades técnicas, além de maior confiança/motivação em relação aos não selecionados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol; Jovem atleta; Talento esportivo.

Agradecimentos: Universidade Federal de Ouro Preto e CNPq (Bolsa).